

## SILÊNCIO E RESISTÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO DO AMOR ENTRE MULHERES EM *LAS VIRTUDES PELIGROSAS* DE ANA MARIA MOIX

Mariluce Ribeiro<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Alfenas  
([mr-mary11@live.com](mailto:mr-mary11@live.com))

Katia Aparecida da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Alfenas  
([katia.oliveira@unifal-mg.edu.br](mailto:katia.oliveira@unifal-mg.edu.br))

**Resumo:** A trajetória das mulheres espanholas, sobretudo as lésbicas, foi marcada durante muitos séculos pela invisibilidade. Foi no período que ficou conhecido como “transição” (período que vai desde a morte de Franco até a instauração da democracia em 1976) na Espanha que as lutas das minorias ganharam força, permitindo que a situação social desses grupos fosse discutida. Dessa forma suas pautas ultrapassaram as esferas políticas e chegaram às artes e a literatura. Foi nesse contexto que diversas escritoras espanholas tiveram a oportunidade de publicar suas obras, como é o caso Ana Maria Moix (1947-2014). No conto *Las virtudes peligrosas* publicado em 1985, observa-se uma narrativa que representa o silêncio que caracteriza a vida das lésbicas, e conseqüentemente, suas formas de se relacionarem. Nesse sentido, tem-se como objetivo verificar como se desenvolve a relação de amor entre mulheres nessa narrativa e o “efeito fantasma” sofrido pelas protagonistas do conto, considerando o período em que se desenvolve, sua construção e sua importância para a recuperação da história das mulheres lésbicas na Espanha anterior à transição.

**Palavras-chave:** Ana Maria Moix; Literatura feminista; Mulher; Literatura lésbica.

**Resumen:** La trayectoria de las mujeres españolas, sobre todo las lesbianas, fue marcada durante muchos siglos por la invisibilidad. Fue en el período que se conoció como "transición" (Período que va desde la muerte de Franco hasta la instauración de la democracia en 1976) en España que las luchas de las minorías ganaron fuerza, permitiendo que la situación social de esos grupos fuera discutida. De tal manera sus pautas sobrepasaron las esferas políticas y llegaron a las artes y a la literatura. En ese contexto, muchas escritoras españolas tuvieron la oportunidad de publicar sus obras, como es el caso

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras-Espanhol pela universidade Federal de Alfenas.

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora de Literaturas da Espanha nos cursos de Letras e no Mestrado Profissional em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas.



de Ana Maria Moix (1947-2014). En el cuento *Las virtudes peligrosas* publicado en 1985, se observa una narrativa que representa el silencio que caracteriza la vida de las lesbianas y, consecuentemente, sus formas de relacionarse. En ese sentido, se tiene como objetivo verificar cómo se desarrolla la relación de amor entre mujeres en esa narrativa y el "efecto fantasma" sufrido por las protagonistas del cuento, considerando el período en que se desarrolla, su construcción y su importancia para la recuperación de la historia de las mujeres lesbianas en la España anterior a la transición.

**Palavras-clave:** Ana Maria Moix; Literatura feminista; Mujer; Literatura lesbiana.

## INTRODUÇÃO

Quando se trata de literatura de autoria feminina é importante considerar que, como reflexo da condição social da mulher por muitos séculos, quase não existem registros de sua produção. Virginia Wolf afirma que é deplorável o fato de não se saber praticamente nada sobre a produção literária das mulheres antes do século XVIII (1928, p. 55). Em uma sociedade na qual os espaços de saber eram de exclusividade masculina, o direito à palavra e à escrita permaneciam distantes das mulheres.

Esse fato se deve à construção social da concepção, baseada em sua natureza biológica, de que a mulher é inferior ao homem intelectualmente e que por tanto não teria aptidão para, dentre outras coisas, a escrita. Essa seria uma das estratégias adotadas pelo patriarcado para privar as mulheres de seus direitos fazendo com que se vissem incapazes e dependentes. Assim a sociedade tinha como base valores que classificavam as pessoas em duas categorias: macho e fêmea, de forma que a mulher ocupa sempre o papel secundário em relação ao homem.

As causas da opressão feminina são discutidas a partir do conceito de patriarcado – a lei do pai -, em cujos limites o ser feminino é subordinado ao




masculino ou tratado como um masculino inferior; o poder é exercido na vida civil e doméstica de modo a submeter a mulher, que (...) tem continuado a ser dominada, desde muito cedo, por um sistema rígido de papéis sexuais. (ZOLIN, 2011, p. 221)

Para as mulheres restaram os papéis de mãe e esposa, meio de reprodução dos homens e donas de casa. Da porta para dentro ficava seu corpo, sua sexualidade e sua fala. Como alicerce dessa estrutura de dominação estavam instituições como religião e casamento, que contribuíam para manutenção da ideologia da superioridade masculina.

Nesse contexto eram completamente desfavoráveis as condições para a mulher que quisesse escrever. Eram tantos obstáculos que elas não se atreviam, por saber as consequências, a adentrar um terreno que “não pertencia a elas”.

Qualquer mulher nascida com um grande talento no século XVI teria certamente enlouquecido, se matado com um tiro, ou terminado seus dias em algum chalé isolado, fora da cidade, meio bruxa, meio feiticeira, temida e ridicularizada. Pois não é preciso muito conhecimento de psicologia para se ter certeza de que uma jovem altamente dotada que tentasse usar sua veia poética teria sido tão contrariada e impedida pelas outras pessoas, tão torturada e dilacerada pelos próprios instintos conflitantes, que teria decerto perdido a saúde física e mental. (WOLF, 1928, p. 62)

A cultura de dependência da mulher, perpetuada pela sociedade, fez com que as possíveis escritoras fossem completamente ignoradas e que se submetessem ao que lhes era imposto por estarem condicionadas a sua posição de inferioridade, posição pertinente para que o poder continuasse concentrado em mãos masculinas e para que as próprias mulheres não tivessem acesso a instrumentos que pudessem despertar sua consciência. Era preciso desconstruir a ideia de dependência para que as mulheres começassem a ter coragem de expor seus pensamentos.




[...] a literatura escrita por mulheres e, portanto, feminina faz emergir um discurso outro, oriundo da perspectiva social a partir da qual a mulher escreve; uma perspectiva que, ao ser feminina, não raro, representa o avesso da ideologia patriarcal, responsável pelo silenciamento histórico da mulher e pela, igualmente, histórica dominação masculina. Noutras palavras, classificar a literatura com a marca da “autoria feminina” implica reconhecer a luz que ela faz incidir sobre as relações de gênero, sobre o “ser” mulher em dado contexto social, sua dor e seu prazer. (ZOLIN, 2011, p. 226)

A partir dos anos 40 é que começa a surgir um número significativo de obras assinadas por mulheres que em algum grau alcançaram sua independência e desafiaram o silêncio imposto, ainda que suas obras não tivessem o devido reconhecimento. As mulheres foram lentamente adentrando esses espaços “hasta que los cambios socioeconómicos de los años sesenta abrieron nuevas perspectivas para la sociedad en general y para las mujeres en particular” (DÍAZ, 2013, p. 235).

A literatura de autoria feminina coloca em foco as experiências das mulheres a partir de um novo olhar. As mulheres tomaram para si as palavras e as formas de representação do feminino para colocar em evidencia a vivência daquelas que eram consideradas “o outro” em relação ao homem. Dessa maneira as representações masculinas acerca da mulher já não eram as únicas referências, estávamos “empeñadas en arrancar de nuestro interior las imágenes que el Uno creó” (ROIG, 1993, p. 64)

Enfocando el terreno de las bellas letras, entre las características típicas del siglo XX que se suelen mencionar en distintos contextos, resalta una serie de grandes cambios que en ciertos aspectos producen una clara ruptura con el pasado. Entre estos cambios destaca sobre todo el creciente papel de la mujer. Si en la historia literaria de los siglos pasados la mujer como escritora representa más bien una rara excepción, en el siglo XX se nota un fuerte

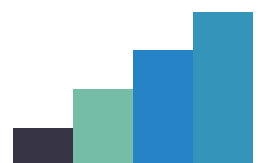


proceso de incorporación de la mujer a la literatura, sobre todo a partir de los años cuarenta (ALCHAZIDU, 2001, p. 31)

Como reflexo também das mudanças sociais em virtude das primeiras ondas do feminismo, temas considerados tabus começaram a ser discutidos nas esferas sociais e representados na literatura, como o corpo feminino, seus pensamentos, sentimentos e o amor entre mulheres. Esse último com particularidades que tornavam ainda mais difícil a sua aceitação. Representar relações lésbicas interferia diretamente na ideologia dominante, pois mostrava a mulher identificada com sua semelhante, sem a necessidade de um homem que a completasse. Kathryn Everly diz que “las voces literarias del lesbianismo español existen y producen textos, pero sin el apoyo de un reconocimiento a nivel nacional” (2004, p. 299), suas obras seguiram sendo censuradas e deslegitimadas, fazendo com que títulos importantes da literatura feminina caíssem no esquecimento.

Com a instauração do regime ditatorial após o final da Guerra Civil em 1939, a Espanha passa a viver um período de grande atraso em seu desenvolvimento social. O regime adotado pelo ditador Franco tinha como base valores primitivos pautados, em grande parte, na religião. Esse processo fez com que grupos minoritários fossem censurados, perseguidos e silenciados como é o caso das mulheres e homossexuais.

El franquismo asumirá la trilogía nazi niños, hogar, iglesia (Kinder, Kuche, Kirche) que tanto recordaba al ideario tradicional. [...] se practicará un discurso de reclusión de la mujer en el ámbito del hogar, de sumisión frente a los padres primero y luego frente al marido, de alejamiento del trabajo extradoméstico y de los foros de vida pública que tenía, además, una base biologista muy clara, que se proyectaba en las diferencias congénitas entre el hombre y la mujer. La mujer será “templo de la raza” y depositaria de la socialización de los hijos en los valores del régimen. Es un mensaje basado en la incompatibilidad biológica y natural de la mujer con su independencia laboral o jurídica. En el ámbito




sexual se reprimirá cualquier atisbo de libertad en el cuerpo de la mujer, persiguiendo activamente el aborto, eliminando el divorcio y manteniendo una política natalista que, aunque fracasará, será el pilar básico del discurso dirigido hacia la mujer. (HERAS, 2006, p. 02)

Dessa forma a forte repressão do período ditatorial fez com que os avanços sociais e culturais que as mulheres haviam conquistado no início do século fossem sufocados e trouxe de volta a cultura de submissão ao homem. As lésbicas foram marginalizadas como consequência do discurso católico que as relegava a seres não naturais, indignos de existência.

[...] la biografía de cualquier mujer distinguida sospechosa de homosexualidad ha sido virtualmente saneada [...] en beneficio del orden y la salud públicos. Las contribuciones lésbicas a la cultura han sido rutinariamente suprimidas o ignoradas, las obras de arte de tema lésbico, censuradas y destruidas, y los que podrían ser sus apologistas, silenciados o eliminados [...] Desde el punto de vista de la política, a la lesbiana se le trata con frecuencia como una no persona, sin derechos ni ciudadanía [...] (CASTLE, 1993, p. 219)

As lésbicas voltaram ao status de invisibilidade como fuga da repressão e única forma de sobrevivência. Tiveram seu espaço e direitos negados novamente e as lutas pelas mulheres e minorias sexuais na Espanha passaram por um período de esquecimento, que fez com que esses movimentos perdessem força e não acompanhassem o desenvolvimento dessas pautas no resto da Europa.

Apenas em 1975, com a morte do ditador Franco, que esse cenário começa a mudar. O regime totalitarista dá lugar a uma nova República e a Espanha passa por um período de importantes transformações políticas e sociais. O movimento feminista retoma força no cenário político espanhol e contribui para uma nova ideologia de liberdade para as mulheres que encontram espaço para se fazerem ouvir novamente. É iniciada uma




nova fase de conquistas nos âmbitos social, político e artístico. Com a queda da censura as mulheres passaram a ter autonomia para escrever sem medo das represálias de antes e explorar temas até então proibidos.

En España, coincidiendo con la transición a la democracia, que ya se había iniciado durante el tardofranquismo y se acelera con la muerte del dictador (1975), se produce el llamado boom de la literatura femenina en la década de los setenta y principio de los ochenta. La desaparición de la censura en 1978 creó, sin duda, un ambiente propicio para la exploración de temas “escabrosos” del mundo femenino como la sexualidad y el erotismo, incluyendo el erotismo entre mujeres. En este contexto, tuvo lugar un cambio notable que se tradujo en una audaz proliferación narrativa del tema de la amistad y el amor entre mujeres. En las últimas décadas, por tanto, la literatura española la llevado a cabo una importante revisión de los conceptos de amistad y deseo al feminizarlos y lesbianizarlos y, al mismo tiempo, de la tradición y el canon literarios al abrir nuevos espacios de representación. (CORNEJO PARRIEGO, 2007, p.41)

É nesse momento que ocorre o que ficou conhecido como boom da literatura feminina espanhola no período de transição. As novas condições sociais possibilitaram o início de uma nova fase para a produção artística feminina, que tem um significativo crescimento. As mulheres podem e querem escrever sobre elas mesmas e suas experiências. Diminuem os empecilhos para que suas obras sejam publicadas, é possível se representar e se identificar da forma que são, dando início a uma nova forma de produzir e interpretar literatura.

Athena Alchazidu afirma que entre os temas tratados pelas escritoras no período da transição “ocupa una posición especial la del papel de la mujer en la sociedad moderna, y su afán de hacerse valer a pesar de las adversidades del ambiente social” (2001, p. 33). A literatura de autoria feminina do período pós-guerra tem como característica a



reivindicação de direitos e espaço para as mulheres na sociedade. Esses temas serão tratados em suas obras através de uma nova perspectiva, centrada no olhar de mulheres que vivenciaram essa experiência, sobretudo nesse período de transição, no qual foram produzidas muitas das principais obras de autoria feminina espanholas.

Considerando que o universo lésbico é parte do universo feminino, essa temática acabou sendo representada no contexto literário por mulheres escritoras. As personagens lésbicas são criadas pela autoria feminina buscando trazer à tona as experiências vividas pelas mulheres que amam mulheres, de forma a conseguir ultrapassar a imagem criada socialmente, muitas vezes estereotipada, das mulheres homossexuais, recriando personagens que são mais que sua orientação sexual, como pessoas que vivem em um mundo que dificilmente as aceita.

El siglo XX, por lo tanto, inaugura una nueva tradición, las mujeres expresan su amor hacia ellas mismas, culminando en el reconocimiento del género femenino como sujeto/objeto sexual. Al verbalizarse este tipo de relaciones, toman entidad propia, y no desde la perspectiva masculina, sino desde la mente y el cuerpo de la mujer. (CASTREJÓN, 2008, p. 22)

A identidade feminina toma nova forma e suas experiências deixam o lugar de invisibilidade para estar no papel central da narrativa de importantes escritoras espanholas como Ana Maria Moix, Ester Tusquets, Carmen Riera, Montserrat Roig, que abordaram, entre outros temas, o amor entre mulheres. Dessa forma, um novo olhar é despertado para as formas de representação da mulher, como se relacionam, pensam e vivem, inaugurando um novo modelo de escrita literária.






## **ANA MARIA MOIX E LAS VIRTUDES PELIGROSAS**

Ana Maria Moix nasceu em Barcelona no ano de 1947, onde estudou filosofia e letras. Mais tarde, contribuiu com uma importante publicação que abordava questões feministas no período da transição espanhola, a revista *Vindicación Feminista*. Assumidamente lésbica e feminista, em suas obras existe uma grande preocupação com a representação da mulher e do universo feminino, suas visões e vivências, bem como de sua condição dentro da sociedade. Como afirma Castrejon (2008, p. 75), “Ana María Moix nos habla desde el lenguaje opresivo que incita a la libertad”. Como escritora teve algumas publicações premiadas como *No time for flowers* (1971), e *Vals Negro* (1974).

O conto escrito por Ana Maria Moix, *Las virtudes peligrosas*, traz, a partir de um olhar muito particular, uma série de elementos passíveis de análise para a compreensão da realidade vivida pelas mulheres homossexuais. Considerando que a escritora era, ela mesma, lésbica, seria possível afirmar que pode representar as problemáticas relacionadas à realidade dessas mulheres na sociedade espanhola conhecendo-as intimamente. Além disso, por ser escrito no período da transição, em uma época em que a conquista de direitos das mulheres avançava na Espanha, o conto revela uma realidade até então pouco explorada na literatura espanhola.

*Las virtudes peligrosas* foi publicado pela primeira vez no ano de 1985, período em que a Espanha passava por importantes transformações políticas e sociais. Essa obra, que trata da relação de amor entre duas mulheres, está entre as mais importantes do




período e da carreira de Ana Maria Moix, além de ter ganho o prêmio Ciudad de Barcelona no mesmo ano de sua publicação.

O conto trata da vida de uma senhora, viúva de um general, e dos mistérios que envolvem sua situação presente: encontra-se trancada em um quarto com os espelhos cobertos e se passando por cega. Ao longo do conto, o leitor vai descobrindo, aos poucos, a forma como essa senhora se envolveu com outra mulher no passado e como essa relação aconteceu às vistas do general, que se sentiu acuado por não conseguir entender ou desfazer esse envolvimento entre sua esposa e outra mulher.

Passados mais de trinta anos da morte do marido, a senhora vive trancada em sua casa cheia de referências ao seu passado e seu único contato com o mundo exterior se dá por meio da jovem Alice, que periodicamente faz leituras para ela. Alice é também seu meio de contato com a mulher que ama, pois é por meio da menina leitora que as duas senhoras trocam presentes sem que ninguém perceba, encontrando uma maneira de manter sua relação, apesar dos obstáculos e do tempo.

No conto é possível perceber a preocupação da autora em abordar diversas questões pertencentes ao universo lésbico. A descoberta da relação amorosa entre as protagonistas pelo general e sua reação, a forma como o relacionamento entre elas se realiza e o processo de “apagamento” pelo qual as personagens passam até o final do conto, são elementos que formam o caráter social do texto e possibilitam a sua análise por essa ótica.

A forma como o amor entre as protagonistas do conto se realiza é um elemento que denota a condição da lésbica no meio social. Para que pudessem viver essa relação




foi preciso que se escondessem e se adequassem a uma realidade imposta para não levantar suspeitas e se protegerem de represálias. Essa condição de invisibilidade se converteu em um “superpoder”, como coloca Castrejón (2008, p 13), que permitiu que a relação fosse mantida e preservada por essas mulheres.

A primeira mulher descrita no conto – e com a qual o leitor tem mais contato – é a esposa do general, braço direito do rei. Ela é representada como o modelo ideal de esposa e mãe “solicita, perfecta y hermosa como nunca había dejado de ser” (MOIX, 1990, p.58). Casada com o general há muitos anos, ambos eram pais de um menino e formavam o que se considerava uma família ideal, ocupando uma posição social privilegiada. Sobre a outra mulher não são apresentadas muitas informações, além de seu envolvimento com a esposa do general.

O envolvimento entre elas é colocado como algo não pertencente a esse mundo: a descrição da beleza incomum de que ambas eram dotadas, os olhares que trocam por horas, seus trajes sempre iguais e o fato de se encontrarem sem que nada precisasse ser dito parecia localizar a relação das personagens em um plano etéreo.

Inútil averiguar qué medios utilizaban para citarse, o para comunicarse: controló el correo, el servicio, todos los medios de comunicación; se hallaba presente en las entrevistas de su esposa con la costurera, la modista, el peluquero, con cualquier posible mensajero; la acompañaba a los comercios y tiendas de la ciudad, espiaba sus conversaciones con amigas y familiares... (MOIX, 1990, p. 54)

Pode-se dizer que a relação entre essas mulheres é caracterizada pelo silêncio e pela invisibilidade. Kathryn Everly (2004, p. 297) afirma que as relações íntimas entre mulheres na literatura ocorrem em um espaço mítico, que permite explorar e redefinir esse



tipo de amor. Segundo a autora, esse processo se deve ao fato de que as relações lésbicas nunca foram vistas como pertencentes a esse mundo, foram ignoradas e apagadas da história oficial. Por tal, “se refugian en un espacio ambiguo que es difícil de descifrar, y colocan la identidad lesbiana en una nueva dimensión” (EVERLY, 2004, p. 303). Sendo assim, a condição de invisibilidade a que as mulheres do conto foram submetidas se torna sua única forma de sobrevivência e resistência.

A descrição dos olhares entre as personagens mostra esse amor como algo que está além da compreensão de qualquer pessoa, os olhares são descritos como atos sublimes e com o poder de isolar e proteger esse sentimento do que quer que fosse, como se ao se olharem as duas mulheres construíssem um universo impenetrável, que pertencia somente a elas.

[...] La mirada de una se clavaba en la de la otra, y viceversa; se poseían con urgencia y, a la vez, con la placidez de lo eterno. (MOIX, 1990, p. 43)

[...] la punzante y desconocida arma creada por las dos mujeres al mirarse frente a frente; advertía calor carnal atravesando el patio de butacas de palco a palco, al mirarse creaban un monstruo que las defendería, invulnerables a todo [...] (MOIX, 1990, p. 47)

A narrativa é construída de modo a colocar o leitor em contato com a história da relação dessas mulheres gradativamente. É possível acompanhar o desenrolar da relação entre elas até a descoberta e morte do general, fazendo com que chegassem à condição presente em que são retratadas no conto. Narrado por Rudolph, o filho do casal, o conto retrata acontecimentos de dois tempos, o atual presenciado por Alice, e o passado ao qual



ela tem acesso através dos relatos do narrador e, por meio do diário escrito pelo general e encontrado por ela.

Os encontros entre as duas mulheres aconteciam em locais públicos, como a ópera e o parque, onde se viam regularmente. Mesmo após anos tendo esses encontros a sua relação nunca foi percebida por ninguém além do general. O “efeito fantasma” que as lésbicas sofreram na sociedade se reflete na literatura, como é possível perceber no conto de Moix. As personagens mantinham um relacionamento amoroso dentro das condições possíveis em um contexto tão difícil para duas mulheres que se amam sem que ninguém percebesse, em decorrência de sua invisibilidade.

¿Por qué es tan difícil percibir a la lesbiana, aun cuando esté allí a la vista, enfrente de nosotros? En parte porque ha sido convertida en "afantasmada": la propia cultura la ha vuelto invisible. Sería eufemístico afirmar que la lesbiana representa una amenaza contra el protocolo patriarcal: la civilización occidental ha sido amenazada por el miedo hacia las "mujeres sin hombre", las mujeres indiferentes o invulnerables ante el deseo masculino. Precisamente porque desafía la autoridad moral, sexual y psíquica de los hombres con tanta intensidad, [...] siempre ha provocado ansiedad y odio. (CASTLE, 1993 p.218)

Castle (1993, p. 219) afirma também que o lesbianismo sofre essa omissão pois, a partir do momento em que se tomasse consciência do que representa, apresentaria um grande potencial de subversão dos valores impostos pelo patriarcado.

Foi em uma noite de ópera que o general percebeu o envolvimento entre sua esposa e aquela mulher misteriosa. A descoberta lhe causou uma sensação de completo estranhamento, como por vezes repetiu a velha senhora para Alice, quando lhe perguntava de seu falecido marido: “nunca compreendeu”. A partir dessa descoberta o




conto passa a mostrar o conflito causado no general por sua total impotência diante de um relacionamento do qual ele nunca havia desconfiado e pôde compreender.

¡Con una mujer! ¡Y en la ópera, el lugar más público de la capital! Correrían rumores, y burlas: por la corte, en palacio, en el ejército, por toda la ciudad, por todo el país, habrían llegado a todos los rincones excepto a las colonias. ¿Cómo nunca sospeché, él, el gran lince de los ejércitos de Su Majestad? [...] (MOIX, 1990, p. 50)

O envolvimento de sua esposa com outra mulher colocava em dúvida as certezas relacionadas às crenças sobre a masculinidade que tinha o general e feria sua honra diretamente. Ao perceber esse envolvimento se viu sem o domínio que acreditava ter em seu casamento, que julgava perfeito, e se viu encurralado por não poder admitir nem para sua esposa que sabia de tudo. Passou então a observar os encontros das duas mulheres e a se ver cada vez mais sem ter como lutar contra essa união.

Una ira sorda lo consumía. Mil veces hubiera deseado la rivalidad de un amante a aquella indestructible e demoníaca alianza. Mil veces alguien contra quien poder luchar, gritar, vencer, perder o morir, a la constante burla y humillación durante, primero meses, y después años, de dos presencias que se encontraban de repente, se reconocían quizá ya antes, se separaban después intercambiando solo la mirada, vestidas siempre del mismo color y dotadas, además de extraordinaria belleza, de la superioridad otorgada por el don de saberse siempre juntas, se hallaran donde se hallaran. (MOIX, 1990, p. 53)

A natureza dos laços que uniam as duas mulheres, por ser desconhecida pelo general, fazia com que essa relação se tornasse mais forte e indestrutível aos seus olhos e que os recursos conhecidos por ele não fossem eficazes para desfazer a união entre elas.




Contraía rígidas las mandíbulas, Alice, y la sangre ardía en sus venas a punto de estallar. Pero el estratega general, durante sus compañías militares, siempre había vencido al sol, lo soportaba, o lo usaba para vencer al enemigo. ¿Por qué no ahora?, se preguntó. El sol se haría, se encendería en la gigantesca lámpara de la cúpula en las esparcidas a cientos por el teatro. Su feroz resplandor [...] aniquilaría al monstruo, la comunicación nacida de prismático a prismático entre las dos mujeres vestidas de blanco. Sí, al finalizar el acto, al cabo de unos segundos, la repentina iluminación de la sala rompería el largo invisible abrazo de las poderosas miradas; [...] Sólo un único e íntimo placer podría calmar la cólera contenida en el pecho del gran estratega: contemplar, a través de sus propios prismáticos, la derrota en los rostros de las dos mujeres cuando, al caer del telón, la oscuridad se vería obligada a dejar de proteger su secreta unión para dar obligatorio paso a la luz que volatizaría aquella isla privada, flotante, creada entre ambas. (MOIX, 1990, p. 48-49)

Após diversas tentativas de impedir essa relação, controlando todos os meios de comunicação de sua esposa, acompanhando-a a todos os compromissos, investigando a mulher com quem se encontrava, seguindo as duas em seus passeios, o general desistiu de lutar, diante de uma relação que não podia decifrar e desfazer. A maneira como a relação entre elas foi construída se tornou uma arma que as protegia e afastava o general a cada tentativa de aproximação dele.

É possível perceber nos pensamentos do general traços do “efeito fantasma” que as lésbicas sofriam socialmente. Entre seus delírios questionava aquilo que acreditava não ser natural, pois se fugia da sua compreensão, considerava que não poderia ser normal.

[...] en contra de sus noches operísticas a las cuales no podía oponerse con el uso de la razón, ni, a raíz de ellas, formularle reproches contundentes basados en hechos y pruebas concretas – los hechos, aunque imposibles de ser demostrados y de esgrimirlos como concretos, destrozaron para siempre su pacífica y tranquila sentimentalidad, lo amarraron a la duda, a los celos, a la inquietud y a la angustia, y al haber experimentado con dolor y no poder




referirse a ellos sin nombrarlos dada su naturaleza incorpórea, fantasmal, constituían motivo de rencor [...] (MOIX, 1990, p. 51-52)

Admitir o relacionamento de sua esposa com outra mulher era também admitir sua fraqueza diante de algo que o general sequer sabia explicar ou nomear. Por vezes comparava o olhar das mulheres a uma cobra enrolada em seu pescoço, e cada olhar trocado pelas duas fazia com que ele se sentisse mais sufocado. Ver-se em uma posição de vulnerabilidade fez com que o general se calasse diante da incompreensão da relação que sua esposa mantinha com outra mulher.

Y tras años de padecer el azote de los celos, de la humillación y de la incompreensión, el miedo se instaló en su cerebro. Se habituó a verlas juntas, a seguir en secreto sus paseos de aquellas dos figuras de mujer cuya extraña aventura jamás podría relatar a nadie, a ningún ser humano cuerdo; poderosas, distintas, castigadoras contra la mediocridad circundante; desafiantes, exhibían a la luz del día una unión instituida por un misterio que nunca, nadie, podría desentrañar. Sentadas una frente a otra en un banco del paseo, bajo el sol, bajo la lluvia, el viento o la suave brisa, se contemplaban durante horas. [...] y si interceptaba sus miradas las sentía como látigos golpeándole impíos, una y otra vez, para alejarlo de ambas mujeres. (MOIX, 1990, p. 54)

O silêncio que caracterizava a relação das duas mulheres foi também a arma que possibilitou sua força. Após anos vivendo seus encontros dessa maneira, nem mesmo a descoberta feita pelo general foi capaz de quebrar o silêncio que as protegia, além de se tornar a principal causa do enfraquecimento sofrido por ele, pois mesmo que se torturasse sendo expectador do relacionamento entre sua esposa e outra mulher, enxergava o silêncio como sua única saída diante de algo que jamais poderia admitir.






Com a morte do general e o passar dos anos, sua viúva passou a viver trancada em casa, onde recebia apenas as visitas de Alice, que lhe fazia leituras algumas vezes na semana. Após ter o último encontro com a mulher amada, na ópera, as duas fizeram a escolha de viver reclusas, passando-se por cegas, somente ouvindo as leituras que lhes eram feitas.

Como personagem, Alice desempenha um papel importante na narrativa, pois é através dos relatos feitos a ela pelo filho do casal que o leitor vai entrando em contato com os acontecimentos do passado das senhoras. Também é através da menina que as duas idosas encontram uma nova forma de contato, trocando presentes que eram levados de uma para a outra por ela.

*¿Temblaban también las manos de la otra anciana señora al despojarte de las prendas regaladas por mi madre el día anterior? ¿Las acariciaba también sin cesar mientras tú leías, con aquella sonrisa mitad ávida mitad satisfecha? ¿Te divertía aquella coincidencia entre ambas consistente en regalarte anillos, pulseras, encajes, pañuelos y en que una te quitaba lo donado por la otra? ¿Preguntaste a algún sirviente o habitante de la otra casa si, al marchar tú, por la noche, oían los lamentos, quejidos y llantos de su señora como yo oía los de mi anciana madre, tendida en la cama y apretando contra su pecho las prendas de que te había despojado, besándolas con mezcla de adoración y frenesí, sola en su habitación y sin las gafas oscuras? (MOIX, 1990, p. 64)*

As amantes encontram uma nova maneira para que seu amor resistisse e continuasse se realizando de forma silenciosa. Com a morte do general os olhares da sociedade poderiam se voltar para sua viúva, colocando em risco a relação. Dessa forma, decidiram viver como sombras em nome do passado que tiveram, fazendo essa escolha por não terem a liberdade necessária para viver seu relacionamento abertamente e, ainda




assim, não quererem abrir mão dele. Sendo assim, afastam-se da sociedade por sua própria vontade, para que o julgamento das pessoas não as impedisse de viver seu amor.

Até o desfecho do texto o apagamento sofrido por essas mulheres se torna mais evidente, na velhice negam o contato com o mundo exterior e escolhem negar-lhe também o olhar: as duas senhoras se fingiam de cegas. Seus olhares, que faziam da sua união algo tão inalcançável e poderoso, estariam para sempre guardados e pertenceriam somente a elas. A imagem que decidiram eternizar uma da outra foi a do último encontro, belas e jovens, unidas através do olhar e além dele.

No quarto da viúva, os espelhos, que poderiam refletir uma imagem diferente daquela que sua amada apreciou no passado, eram cobertos por véus negros. Apenas dois quadros, colocados em paredes frente à frente um do outro, chamavam a atenção de Alice nas tardes de leitura. Nos quadros as duas belas amantes, vestidas com trajes brancos, pareciam ter sido pintadas exatamente assim: no momento em que trocavam olhares.

[...] el único motivo de real intriga que experimentabas en aquella habitación basado en los dos lienzos, realizados por un mismo pintor a juzgar por la idéntica firma estampada en ambos, de las dos jóvenes y bellísimas mujeres. [...] El artista que las pintara supo expresar con sus pinceles aquel misterio inextricable para el difunto general estratega durante los últimos y dolorosos años de su vida [...] Frente a frente a los lienzos, diríase que el pintor las hubiera plasmado así, mirándose. (MOIX, 1990, p. 43)

Os quadros eram o elo mais forte com o passado e com a imagem que a senhora por tantos anos contemplou e escolheu guardar como última e única pelo resto de seus




dias. Colocados frente a frente da forma que estavam, pareciam se complementar e eternizar a expressão de seu amor tal qual se realizava.

Os quadros expressavam os olhares trocados por elas de forma tão real que o general, quando os viu juntos pela primeira vez, quase não pôde conter a raiva, “no podia soportar la *presencia* de aquellas miradas en su propia casa, aquellas miradas fijadas por su propio hijo” (MOIX, 1990, p. 60). Os olhares nos quadros eternizavam uma relação impossível, que se realizava a partir deles: ainda que separados, os olhares, em dois quadros diferentes se encontravam.

O que a senhora jamais havia dito a Alice é que os quadros haviam sido pintados por seu filho, que tinha grande vocação pela pintura, mas que a “abandonó, desolado, confuso y contrito tras la maldición pronunciada por su padre”. (MOIX, 1990, p. 51). Rudolph, filho do casal, foi o artista que pintou os quadros das duas mulheres. Após acompanhar seu filho reproduzindo com incrível perfeição os olhares daquelas mulheres, o general não pôde suportar a ideia de que o menino seguisse a carreira de pintor.

O filho do casal é outro mistério que se revela ao final do conto. Durante todos os anos que sucederam a morte de seu pai, se converteu em sombra junto com sua velha mãe. Rudolph tinha conhecimento de todo o passado e presente das duas senhoras e das circunstâncias da morte de seu pai. As descobertas feitas por Alice se complementam com as suas revelações, fazendo com que o leitor tenha acesso ao passado e ao presente dos personagens até o desfecho do conto, no qual todos os mistérios desse envolvimento são leitor pelo ponto de vista do filho, reforçando a ideia de incompreensão.




Tampoco yo, Alice, al igual que el general que *nunca comprendió*, como te dice la anciana señora, ni tú, hubieras logrado entender, mejor dicho para ser justos, solo entrever el extraño comportamiento de esas dos mujeres que vivieron largos años adorándose, en busca siempre una de la otra, y, sin embargo, se encontraban solo para contemplarse mutuamente (la única expresión de su amor) y que, de repente, dejaron de verse, a no ser por ti, Alice, por las deducciones alcanzadas a través de tus lecturas elegidas por mi anciana madre, [...] *Muere joven quien posee el don de la belleza si bello desea morir [...] Únicamente los iguales que dejan de existir para el mundo de las formas corruptibles, en plena posesión de la belleza, antes que los inicios de la decrepitud haga mella en ellos, permanecerán eternamente bellos en el inmutable espejo que cada uno de ellos fuera para con el otro.* (MOIX, 1990, p. 65-66, grifo do autor)

Nesse momento os elementos apresentados durante o conto se encaixam em um desfecho no qual o leitor compreende a razão por trás de todo o mistério que envolve as duas senhoras. Paralelo ao processo de apagamento dessas personagens por sua sexualidade, acontece o processo de revelação dos segredos que as levaram à sua atual condição. Os personagens, a forma como o amor entre essas mulheres é representado no conto e como a história é construída contribuem para o caráter social do texto, salientando a preocupação da autora em retratar a realidade de mulheres que se amam e a negação que lhes é imposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitos os desafios enfrentados pelas mulheres para a conquista de direitos e espaço dentro da sociedade. Até que fosse despertada a consciência para a repressão que as cercava, passaram-se muitos anos de silenciamento. Na Espanha, o período da




ditadura veio como uma grande barreira para os avanços das mulheres e outras minorias. A censura fez com que as obras de importantes escritoras fossem esquecidas, na tentativa de perpetuar valores (principalmente religiosos), que limitavam a vida da mulher ao lar e ao marido. Para as mulheres lésbicas o cenário era ainda mais complicado, pois na sociedade não havia lugar para aquelas que não se encaixassem nos papéis de esposa e mãe. Dessa forma as lésbicas foram completamente ignoradas, chegando ao status de “mulheres sem nome”, as quais não se podia classificar como seres normais, mas que desafiavam a autoridade masculina apenas com sua existência.

A falta de representatividade feminina se refletiu, também, na área da literatura, na qual as poucas mulheres que tiveram coragem de se manifestar dessa forma viram suas obras serem deslegitimadas como arte. Não se falava de mulheres e não se representava as mulheres segundo sua realidade. A grande mudança nesse sentido ocorreu com o fim da ditadura, fator que permitiu que as mulheres tivessem liberdade para escrever e se representar da forma que são e vivem. A literatura deu voz às mulheres e trouxe à tona assuntos até então considerados tabus, como o amor lésbico.

É nesse contexto que se encaixa a obra *Las virtudes peligrosas*, de Ana Maria Moix. O conto representa uma relação amorosa entre duas mulheres, marcada pelo silêncio e pela invisibilidade. No decorrer do conto percebemos a forma com que a condição de invisibilidade imposta as protagonistas se converte em sua única forma de sobrevivência e resistência.

Assim como a recuperação da história dessas mulheres através do contato de Alice com o passado delas, é importante a representação e recuperação da identidade das




mulheres lésbicas, por tanto tempo ignoradas. Suas vivencias são pouco a pouco costuradas para dar forma a uma história que não pôde ser contada por conta da repressão. A realidade das amantes representadas no conto se faz representação da realidade fragmentada e dolorida das mulheres que se amaram em um contexto que sufocava qualquer expressão de sua sexualidade.

O elemento principal do conto é a forma como se realiza a relação entre as duas mulheres, apenas com a troca de olhares. A descrição dos olhares trocados por elas é um dos pontos que “afasta” essa relação do mundo real. A troca de olhares é descrita como algo incomum, superior, que só poderia ser alcançado por aquelas duas mulheres, distanciando ainda mais a relação da realidade e por consequência, da sociedade. A invisibilidade e a negação das relações lésbicas também se faz evidente no conto, que retrata uma relação que durou anos, com os encontros sempre acontecendo em locais públicos e frequentados pela alta sociedade, mas que nunca foi percebida por ninguém além do general. A negação desse amor por parte do general vem da incompreensão a algo que ele nunca pode admitir que existia, fazendo com que o silêncio, que protegeu as duas mulheres, enlouquecesse o general.

Por fim, o processo de “apagamento” que as personagens passam até o desfecho do conto, como tentativa de seguir protegendo sua relação, demonstra o silêncio convertido em resistência. Aos olhos das duas mulheres ficou como última imagem a amada, antes de decidirem se isolar do mundo em suas casas, e se fingirem de cegas.

A análise dos elementos que constituem o conto de Ana Maria Moix é de grande importância para a compreensão da realidade vivida pelas mulheres lésbicas na Espanha,



em um contexto no qual ser lésbica era ser completamente invisível. Lésbica assumida, Moix faz parte de uma importante geração de escritoras do período da transição espanhola, que costumam expor em suas obras diversas questões ligadas ao universo feminino.

O caráter social presente em *Las virtudes peligrosas* é uma característica dessa geração de escritoras, que se preocupam em representar a mulher como ela realmente é, seus pensamentos, sentimentos e as formas como se relacionam, fazendo com que as mulheres se identifiquem com outros modelos de vida, além do imposto pelo patriarcado.

Nesse sentido, leituras como essa são fundamentais para a compreensão da construção social da mulher, pelas próprias mulheres, após tanto tempo de repressão. Também é importante no sentido de despertar um novo olhar para a realidade vivida durante tanto tempo pelas mulheres lésbicas e suas formas de resistir, além de dar voz e visibilidade a um grupo por tanto tempo marginalizado na sociedade e na literatura.

### Referências bibliográficas

ALCHAZIDU, Athena. **LAS NUEVAS VOCES FEMENINAS EN LA NARRATIVA ESPAÑOLA DE LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XX**. 2001. Studia Minora Facultatis Philosophicae Universitatis Brunensis, 2011. p. 31-43. Disponível em: <<http://www.phil.muni.cz/plonedata/wurj/erb/volumes-31-40/athena01.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2017.

CASTLE, Terry. El fantasma de Greta Garbo. In: CASTLE, Terry. **The Apparition Lesbian, Female Homosexuality and Modern Culture**. Nova York: Columbia University Press, 1993. p. 215-242.



CASTREJÓN, María. **...Que me estoy muriendo de agua:** Guía de narrativa lésbica española. Madrid: Egales, 2008.

CIPLIJAUSKAITÉ, Biruté. **La novela femenina contemporánea (1970-1985).** Hacia una tipología de la narración en primera persona. Barcelona: Anthropos, 1994.

CORNEJO PARRIEGO, Rosalía. **Entre mujeres:** Política de la amistad y el deseo en la narrativa española contemporánea. Madrid: Biblioteca Nueva, 2007.

Díaz-Diocaretz, Myriam. La palavra no olvida de donde vino. Para uma poética dialógica de la diferencia. *In:* DÍAZ-DIOCARETZ, Myriam; ZAVALA, Iris M. (Coords.). **Breve historia feminista de la literatura española.** Barcelona: Anthropos, 2011. p. 26-124.

EVERLY, Kathryn. Mujer y amor lesbiano: ejemplos literarios. *In:* CRUZ, Jacqueline; ZECCHI, Barbara (Ed.). **La mujer en la España actual:** ¿Evolución o involución? Barcelona: Icaria Editorial, 2004. p. 297-314.

HERAS, Manuel Ortiz. MUJER Y DICTADURA FRANQUISTA. **Aposta: revista de ciencias sociales,** Ciudad Real, v. 28, p.1-26, jun. 2006.

MOIX, Ana Maria. Las virtudes peligrosas. *In:* NAVAJO, Ymelda (Comp.). **Doce relatos de mujeres.** Madrid: Alianza Editorial, 1990. p. 38-66.

ROIG, Montserrat. ¿Por qué no ha habido mujeres-genio? *In:* **Vindicación Feminista,** Barcelona, v. 18, p.24-28, dez. 1997.

ROIG, Montserrat. El uno y la otra. *In:* ROIG, Montserrat. **Dime que me quieres aunque sea mentira:** sobre el placer solitario de escribir y el vicio compartido de leer. Barcelona: Ediciones Península, 1992. p. 63-92.

WOLF, Virginia. **Um teto todo seu.** São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1928.

ZOLIN, Lúcia Osana. Reflexões sobre a crítica literária feminista. *In:* RAPUCCI, Cleide Antonia; CARLOS, Ana Maria (Org.). **Cultura e representação:** Ensaaios. Assis: Triunfal, 2011. p. 219-229.

Submetido em: 12/12/2018.

Aceito em: 15/12/2019.

